

## LUCIANO FIGUEIREDO na GALERIA LURIXS

No bairro do Leblon, no Rio de Janeiro, o charmoso espaço de arte contemporânea da Galeria Lurixs expõe “Obras Recentes” do artista Luciano Figueiredo. Podemos admirá-las tranquilamente, e deixar entrar um fluxo de alegria que a arte nos oferece nesta sinfonia inusitada.

Os trabalhos espalhados em telas de distintos tamanhos e cores sempre vibrantes (vermelho, verde, amarelo, azul, preto e branco) guardam ou rompem a geometria do espaço, os limites das telas. São os cortes, as dobras, as linhas e as varetas, as colagens com recortes de jornais, os “quase” envelopes ou “quase” pautas musicais, as imagens de cenas de cinema com Monica Vitti (& Alain Delon) e Anna Karina (& Belmondo) no movimento sensual dos corpos se misturando aos das folhas de jornal; as “quase” grafias recortadas pelo olhar ou sobrepostas, que apresentam o trabalho do talentoso artista.

Este momento construído nos últimos dois anos, no silêncio desta pandemia onde Luciano trabalhou recolhido como muitos de nós, é grande. As telas-objetos nos mostram movimentos para fora de seus enquadramentos, e no inesperado da caminhada saem e se sobrepõem com ângulos novos em ritmos novos. O trabalho misterioso do inconsciente se fazendo cheio de surpresas com o uso dos materiais simples (tinta, jornal, madeira) fluindo em consonância: divina consonância; o que só a arte pode nos ofertar.

Um deles nos evoca poeticamente, por exemplo, as tristes notícias deste nosso mundo: *“Tout journal, de la première ligne à la dernière, n’est qu’un tissu d’horreurs.” C. Baudelaire, 1862*

Mas as “supostas” pautas musicais, onde as notas não comparecem, ou a escrita que não acontece inteiramente simulam sinais de um código humano interrompido. São esses traços, as inscrições que mais nos interessam. Parecem mesmo buscar alinhar a história de nosso tempo. Há sempre um sonho a sonhar que pode chegar cheio de referências ou deslocamentos, e, que recupera impasses vividos. Os encaixes nem sempre se encaixam e os traços soltos podem ser lidos assim: há suspensões nesta obra tanto quanto na vida de cada um de nós.

Solange Rebuzzi

Rio, inverno de 2022